

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS TENTATIVAS DE SUICÍDIO POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA NA MICROREGIÃO DE MANHUAÇU

Beatriz Ferreira Vieira Miranda¹
Yara Vitória Crispim Evangelista¹
Janine Lopes Carvalho²

yara_evangelista@outlook.co

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

O comportamento suicida constitui um grave problema de saúde pública, sendo a intoxicação exógena um dos métodos mais utilizados em tentativas de autoextermínio. Este estudo teve como objetivo analisar os casos de tentativa de suicídio por intoxicação exógena registrados na microrregião de saúde de Manhuaçu, em Minas Gerais, com base em dados secundários de banco de dados estadual. A metodologia caracteriza-se como um estudo epidemiológico descritivo, com abordagem quantitativa, utilizando dados do painel de monitoramento da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), no período entre 2021 e 2025. Os resultados revelaram um total de 1.448 notificações, com aumento expressivo de ocorrências no biênio 2024–2025. Identificou-se predominância do sexo feminino (75,21%) e maior concentração de casos na população jovem e de adultos jovens, especialmente na faixa etária de 15 a 29 anos. Quanto à raça/cor, observou-se maior frequência entre indivíduos pardos (45,79%) e brancos (41,57%). Observa-se que a microrregião de Manhuaçu apresenta um perfil epidemiológico caracterizado pela predominância de mulheres jovens nas tentativas de suicídio por intoxicação exógena. Esses achados evidenciam a importância da análise de dados regionais para a compreensão do fenômeno e para o planejamento de ações em saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: suicídio; tentativa de suicídio; intoxicação exógena; epidemiologia.

1 INTRODUÇÃO

O suicídio é um fenômeno complexo que ultrapassa a esfera individual e envolve dimensões sociais, culturais e históricas. Desde o final do século XIX, Émile Durkheim, em sua obra clássica *O Suicídio* (1897), destacou que a coesão social e a integração do indivíduo ao seu grupo são fundamentais para o equilíbrio psíquico e o bem-estar coletivo. Para o autor, o enfraquecimento dos laços comunitários e familiares, associado a processos de anomia e individualismo, aumenta a

¹ Acadêmica do Centro Universitário Vértice - Univértix

² Professora do Centro Universitário Vértice - Univértix

vulnerabilidade das pessoas e eleva as taxas de suicídio em uma sociedade. Essa perspectiva evidencia que o fenômeno não pode ser compreendido apenas como expressão de uma patologia individual, mas deve ser analisado também à luz das estruturas sociais em que os sujeitos estão inseridos (Kleinman; Buckley, 2012).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o suicídio como o ato intencional de provocar a própria morte. Trata-se de um problema de saúde pública de grande magnitude, cuja ocorrência resulta da interação entre múltiplos fatores de ordem genética, psicológica, social, cultural e ambiental. Embora pensamentos suicidas possam surgir ao longo da vida em diferentes indivíduos, a maioria não os concretiza, o que reforça a necessidade de compreender o fenômeno em sua complexidade e investir em estratégias de prevenção (Kleinman; Buckley, 2012).

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023) identifica o isolamento social, a discriminação, a violência, o desemprego e as dificuldades financeiras como fatores determinantes no comportamento suicida, evidenciando que o sofrimento não se limita ao indivíduo, mas está relacionado às suas condições de vida. Essa perspectiva aproxima-se das reflexões de Durkheim (1897) sobre a influência das estruturas sociais nas taxas de suicídio. Estudos mais recentes, como o publicado na *The Lancet Public Health* (2024), acrescentam que experiências de abuso, perdas significativas, dependência de álcool e envolvimento com jogos de azar atuam como intensificadores desse fenômeno.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O suicídio, em sua essência, é um fenômeno que vai além da área da saúde, sendo abordado por diversas ciências, como a Sociologia e a Psicologia, mas que se manifesta como um grave problema de saúde pública. A primeira discussão sociológica sobre o entendimento da relação do indivíduo com o meio social está na obra de Durkheim (1897), na qual o autor define o suicídio como "todo caso de morte que resulta direta ou indiretamente de um ato positivo ou negativo praticado pela própria vítima, ato que ela sabia que produziria esse resultado" (Durkheim, 1897, p.23). Essa perspectiva foi fundamental para estabelecer o caráter intencional e autoinfligido da morte, servindo como base para as análises posteriores.

No campo da saúde pública, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde apresentam definições mais funcionais e relevantes para a vigilância epidemiológica. A OMS (2024), em sua ficha informativa sobre o tema, classifica o suicídio como um evento multideterminado, resultante da interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais, culturais e ambientais. Essa visão atualizada do suicídio é importante porque evidencia que ele vai além de uma causa única, constituindo-se em um conjunto de fatores e vulnerabilidades.

Para este estudo, que se concentra em analisar o perfil epidemiológico das tentativas de suicídio por intoxicação exógena e propor medidas de prevenção, é vital diferenciar o suicídio consumado da tentativa de suicídio. A tentativa é um importante indicador de sofrimento psíquico e de risco futuro para o suicídio consumado. Em consonância com Fabri (2020), a tentativa é entendida como a autolesão com intenção de morrer, mas que não resultou em morte, demandando imediata intervenção clínica e notificação compulsória para ações de prevenção.

Este trabalho mostra-se relevante nessa discussão ao focar em um método específico de tentativa. A temática está alinhada às discussões atuais sobre o aumento das tentativas de suicídio, mostrando a necessidade de reflexões mais aprofundadas sobre a complexidade dessas ocorrências e os desafios impostos aos profissionais e gestores de saúde, especialmente em situações de alta demanda por atendimentos de emergência e toxicologia (Melo *et al.*, 2025).

O Brasil (2024) e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), por meio do *"Guia de Implementação para a Prevenção do Suicídio"*, destacam a multicausalidade do fenômeno, classificando os fatores de risco em diversas categorias. Essas categorias incluem fatores individuais (como transtornos mentais e uso de substâncias), fatores sociais (como isolamento e dificuldades financeiras) e fatores ambientais (como o acesso a meios letais). Dessa forma, a identificação desses fatores é o ponto de partida para a criação de políticas de saúde voltadas à redução da vulnerabilidade individual e populacional (Brasil, 2024; OPAS, 2024).

Essa complexidade causal é refletida nos dados epidemiológicos nacionais. O acompanhamento das tentativas de suicídio, por ser de notificação compulsória,

revela padrões e grupos mais vulneráveis. Nesse sentido, estudos de base populacional analisam em profundidade o contexto brasileiro das tentativas de suicídio por intoxicação exógena. Essas pesquisas demonstram a relevância desse método no panorama nacional de morbidade, oferecendo uma visão clara das tendências e da distribuição geográfica e demográfica dos casos ao longo da última década (Megiani *et al.*, 2022).

Ao tratar especificamente da modalidade central deste estudo a intoxicação exógena, é fundamental reconhecer sua predominância em determinados contextos. Os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e de estudos regionais, como a caracterização realizada por Vieira em Barra do Garças/MT, complementam o cenário nacional. Este estudo detalha a natureza das substâncias químicas mais utilizadas, o perfil dos indivíduos e as circunstâncias que envolvem a tentativa, o que é de grande valia para a delimitação da intervenção (Vieira *et al.*, 2015).

Em suma, o perfil epidemiológico do comportamento suicida no Brasil, sobretudo quando manifestado pela intoxicação exógena, exige uma resposta coordenada do setor de saúde. Os dados oficiais e a literatura científica apontam para a necessidade de ações preventivas focadas tanto na redução dos fatores de risco gerais quanto no controle do acesso a substâncias tóxicas, conforme foi detalhado no tópico seguinte (Vieira *et al.*, 2015).

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, de caráter descritivo e exploratório, realizada a partir de dados secundários. De acordo com Aidil e Neide (1990), pesquisas de caráter descritivo e exploratório possibilitam a construção de perfis, cenários e representações, permitindo compreender fenômenos por meio de indicadores, médias, percentuais e distribuições. No presente estudo, essa abordagem é utilizada para investigar tentativas de suicídio por intoxicação exógena a partir de dados secundários, possibilitando maior detalhamento e clareza na caracterização epidemiológica.

Segundo Lösch, Rambo e Ferreira (2023), a pesquisa exploratória busca respostas para questões ainda pouco esclarecidas, contribuindo para a identificação e a compreensão de fatos que necessitam ser investigados. Aplicada neste estudo, essa perspectiva metodológica sustenta a análise de registros documentais e estatísticos, ampliando o rigor e a qualidade da investigação sobre tentativas de suicídio por intoxicação exógena.

Outrossim, o local da pesquisa corresponde à microrregião de saúde de Manhuaçu, situada no estado de Minas Gerais, composta por 23 municípios. A escolha por essa região deve-se à necessidade de compreender as especificidades territoriais no registro de tentativas de suicídio por intoxicação exógena. As unidades de análise deste estudo correspondem às notificações de tentativas de suicídio por intoxicação exógena registradas em Painéis Temáticos do Portal da Vigilância em Saúde do estado de Minas Gerais. Dessa forma, foram considerados todos os registros disponíveis no período entre 2021 e 2025, permitindo a construção de um panorama temporal das ocorrências para a investigação, bem como, sem restrição, quanto a sexo, idade ou município pertencente à microrregião de saúde de Manhuaçu.

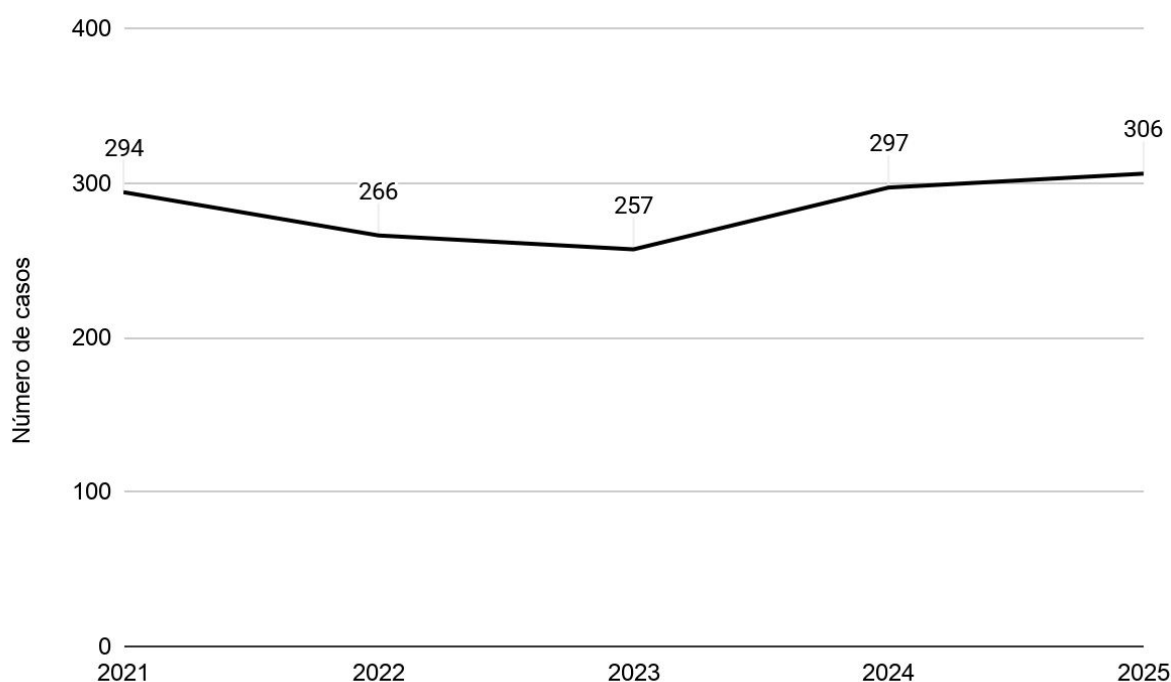
Dessa forma, o método de coleta de dados consistirá na extração de informações do banco de dados dos Painéis Temáticos do Portal da Vigilância em Saúde do estado de Minas Gerais, incluindo variáveis como sexo, faixa etária, raça/cor e município de ocorrência. Os dados serão analisados por meio de estatística descritiva presente no software estatístico Microsoft Power BI, com a organização dos resultados em tabelas e gráficos, visando caracterizar o perfil epidemiológico das tentativas de suicídio por intoxicação exógena na região.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os anos de 2021 e 2025, a região de Manhuaçu registrou um total de 1.448 notificações de intoxicação exógena relacionadas à tentativa de suicídio. Observa-se, no período analisado, uma variação no número de tentativas de autoextermínio, com tendência geral de crescimento ao final da série histórica. Em 2021, foram registrados 294 casos, havendo uma redução nos anos subsequentes,

com 266 casos em 2022 e 257 em 2023, configurando o menor valor do período. A partir de 2024, verifica-se uma inversão dessa tendência, com aumento expressivo para 297 casos, seguido de novo crescimento em 2025, quando se atinge o maior número de notificações, totalizando 306 casos. Esses dados indicam um padrão de queda inicial, seguido de elevação progressiva das ocorrências nos anos mais recentes, o que pode sinalizar um agravamento do problema ou melhorias no registro e notificação dos casos.

Tabela 1 – Perfil Epidemiológico da Intoxicação Exógena (Tentativa de Suicídio) em Manhuaçu (2021-2025)



Fonte: Dados da pesquisa (2025), adaptado de SES-MG.

Nas últimas décadas, observa-se um crescimento expressivo no número de tentativas e mortes por suicídio, configurando-se como um relevante problema de saúde pública. De acordo com o Conselho Federal de Psicologia (2020), esse aumento tem ocorrido de forma significativa em diversos países, atingindo diferentes faixas etárias e contextos socioeconômicos. À luz desse panorama, a análise de dados locais torna-se fundamental para compreender as especificidades regionais do comportamento suicida.

A análise dos dados evidencia uma prevalência maciça do sexo feminino, que corresponde a 75,21% das tentativas de suicídio por intoxicação exógena, em comparação a 24,79% do sexo masculino. Em relação à faixa etária, observa-se maior concentração de casos entre adultos jovens, especialmente no grupo de 20 a 29 anos (29,21%), seguido pela faixa de 30 a 39 anos (21,27%) e adolescentes de 15 a 19 anos (19,55%), indicando maior vulnerabilidade nesses períodos da vida. Quanto à raça/cor, destaca-se a maior frequência entre indivíduos pardos (45,79%) e brancos (41,57%), enquanto as demais categorias apresentam menor representatividade. Esses dados revelam um perfil epidemiológico caracterizado pela predominância de mulheres jovens, o que reforça a necessidade de estratégias de prevenção direcionadas a esse público específico.

Tabela 1 – Distribuição das tentativas de suicídio por intoxicação exógena segundo sexo, faixa etária e raça/cor na microrregião de saúde de Manhuaçu (2021–2025).

Variável	Categoria	Feminino	Masculino	Total	Percentual
Sexo	Feminino	1.089	–	1.089	75,21%
	Masculino	–	359	359	24,79%
Faixa Etária	< 10 anos	5	3	8	0,55%
	10 a 14	103	14	117	8,08%
	15 a 19	224	59	283	19,55%
	20 a 29	286	137	423	29,21%
	30 a 39	231	77	308	21,27%
	40 a 49	150	35	185	12,77%
	50 a 59	68	21	89	6,15%
	60 a 69	19	8	27	1,86%
	70 a 79	2	5	7	0,48%
	80 a 89	1	0	1	0,07%
Raça/Cor	Parda	497	154	651	45,79%
	Branca	430	154	584	41,57%
	Preta	130	39	169	11,88%
	Amarela	3	2	5	0,14%
	Ignorado	2	2	4	0,28%

Fonte: Dados da pesquisa (2025), adaptado de SES-MG.

Nesse cenário observa-se na tabela 1 uma diferença importante entre os sexos: enquanto as mulheres apresentam maior frequência de tentativas, os homens apresentam maior taxa de consumação do ato (Brasil, 2019). Conforme a cartilha Agenda Estratégica de Prevenção ao Suicídio (Brasil, 2017), entre 2011 e 2016, foram

registradas 30.013 tentativas entre mulheres, número aproximadamente duas vezes superior ao observado entre homens (15.455 tentativas).

A análise das notificações de intoxicação exógena na microrregião de Manhuaçu revela uma predominância expressiva do sexo feminino (75,21%) (Tabela 1), achado que converge com evidências da literatura científica acerca da seletividade dos métodos de autovulneração. Essa diferença entre os gêneros não se limita a aspectos quantitativos, mas reflete padrões comportamentais distintos na escolha dos meios utilizados. Segundo Berardelli *et al.* (2022), as mulheres apresentam maior probabilidade de recorrer à ingestão de medicamentos ou substâncias tóxicas, em comparação aos homens (72,8% versus 51,4%). Tal predileção por métodos de menor letalidade imediata, quando comparados a métodos físicos violentos, implica em maior possibilidade de intervenção médica e reversão do quadro, o que contribui para a maior frequência de registros hospitalares no perfil feminino. Em contrapartida, os homens tendem a utilizar métodos de maior letalidade, cuja prevalência é significativamente superior no sexo masculino (Berardelli *et al.*, 2022), reforçando a diferença nos desfechos observados.

No que se refere à distribuição etária, observa-se uma concentração maciça de notificações na faixa de 15 a 29 anos, totalizando 706 casos no período de 2021 a 2025. Esse padrão encontra respaldo nas diretrizes nacionais, que apontam o suicídio como uma das principais causas de morte entre jovens brasileiros, evidenciando a adolescência e o início da vida adulta como períodos críticos de maior vulnerabilidade para comportamentos autolesivos. Segundo o Boletim Epidemiológico nº 33 (2021), esse agravo já se configura como a quarta maior causa de morte nessa faixa etária. O Brasil (2021) aprofunda essa análise ao destacar características específicas das Gerações Y e Z, apontando maior suscetibilidade ao estresse e menor capacidade de enfrentamento frente a frustrações. Esse contexto, associado ao imediatismo e à intensa exposição digital, contribui para o aumento de quadros de ansiedade e depressão, o que pode explicar o elevado número de notificações observado na região.

Ademais, o perfil epidemiológico das tentativas de suicídio por intoxicação exógena na microrregião de Manhuaçu (2021–2025) revela uma distribuição racial em que indivíduos pardos somam 45,79% das notificações, seguidos pelos brancos (41,57%) e pretos (11,88%). Ao correlacionar esses achados locais à literatura de Gonzaga et al. (2022), evidencia-se que a população negra (pretos e pardos) é historicamente a mais afetada por comportamentos autolesivos no Brasil, representando 54% dos óbitos nacionais no período de 2011 a 2017. Essa vulnerabilidade é acentuada pelo racismo estrutural, que atua como um determinante social de saúde mental ao gerar humilhação racial e impactos psicossociais diretos. Tal disparidade torna-se ainda mais crítica na juventude, com uma probabilidade de suicídio 45% superior entre jovens negros quando comparados aos brancos, indicando que o recorte de raça e cor é indissociável da análise do risco agudo.

Por fim, a literatura nacional aponta que o aumento das taxas de autolesão está vinculado a uma conjunção de fatores, incluindo experiências adversas e dificuldades no acesso a cuidados especializados (BRASIL, 2021). No contexto de Manhuaçu, a prevalência de casos em faixas etárias jovens com destaque para o grupo de 20 a 29 anos, que representa 29,21% do total sugere uma intensificação das vulnerabilidades psicossociais. Este cenário evidencia falhas persistentes nas redes de suporte e na assistência em períodos críticos do desenvolvimento, onde barreiras de acesso e o estigma institucional podem comprometer a integralidade do cuidado prevista pelas diretrizes do SUS.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu analisar o perfil epidemiológico das tentativas de suicídio por intoxicação exógena na microrregião de saúde de Manhuaçu entre os anos de 2021 e 2026, cumprindo o objetivo de descrever a magnitude desse fenômeno na região a partir de dados secundários.

Os resultados evidenciaram que o fenômeno não é apenas persistente, mas apresentou um aumento expressivo de notificações no biênio 2024-2025. O perfil identificado revela uma vulnerabilidade acentuada no grupo feminino, que concentrou

mais de 75% das ocorrências, nos pardos (45,79%) e na população jovem e adulta jovem (15 a 29 anos). Tais achados respondem à questão norteadora ao demonstrar que a intoxicação exógena é um método prevalente em grupos específicos, o que exige um olhar atento das políticas públicas locais.

Embora o estudo tenha enfrentado limitações inerentes ao uso de bancos de dados secundários, como a existência de subnotificações e preenchimentos incompletos em variáveis como raça/cor, a análise permitiu uma compreensão clara das tendências regionais. A predominância de casos entre indivíduos pardos e brancos reflete a demografia da microrregião, mas também aponta para a necessidade de estratégias de prevenção que considerem as disparidades socioeconômicas locais.

Assim, o monitoramento constante através de ferramentas como o painel da SES-MG é fundamental para a vigilância em saúde. Recomenda-se que os gestores de saúde de Manhuaçu fortaleçam a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), com foco em ações preventivas nas escolas e unidades de saúde voltadas ao público jovem, além de investir na capacitação dos profissionais para a melhoria da qualidade das notificações compulsórias.

REFERÊNCIAS

AIDIL, A. NEIDE, N. **Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1990.

ARAÚJO VALENTE, I.; DE ALMEIDA VARÃO, C.; GOMES DA SILVA, M.; MOURA FÉ, Y.; DOS SANTOS CARNEIRO DE ANDRADE, A. L.; CARNEIRO DE ANDRADE, G.; EVELIN RODRIGUES, A. C. Perfil epidemiológico de pacientes com intoxicações exógenas no estado do Piauí: Epidemiological profile of patients with exogenous intoxications in the state of Piauí. **Revista de Epidemiologia e Saúde Pública**, v. 2, n. 3, p. 32 a 49, 2024. DOI: 10.59788/resp.v2i3.93. Disponível em: <https://respcientifica.com.br/index.php/resp/article/view/93>. Acesso em: 8 abr. 2026.

BERARDELLI, I. ROGANTE, E. SARUBBI, S. ERBUTO, D. CIFRODELL, M. CONFOLATO, C. PASQUINI, M. LESTER, D. INNAMORATI, M. POMPILI, M. Is Lethality Different between Males and Females? Clinical and Gender Differences in Inpatient Suicide Attempters. **Int J Environ Res Public Health**, 2022. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36293891/> Acesso em: 10 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ficha informativa: suicídio**. Genebra: OMS, 2024. Ministério da Saúde/SINAN. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2024/boletim-epidemiologico-volume-55-no-04.pdf> Acesso em: 8 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Intoxicação Exógena: definições, fichas de notificação e recomendações**. Brasília, DF: Ministério da Saúde/SINAN, Disponível em: <https://portalsinan.saude.gov.br/intoxicacao-exogena>. Acesso em: 8 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção do suicídio: sinais para saber e agir**. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/suicidio>. Acesso em: 01 abril. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico nº 33: Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_33_final.pdf/view. Acesso em: 10 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Setembro Amarelo: Ministério da Saúde lança agenda estratégica de prevenção do suicídio**. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/21/Coletiva-suicidio-21-09.pdf>. Acesso em: 01 abril. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Viver a Vida: guia de implementação para a prevenção do suicídio**. Brasília, DF: MS/OPAS, 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/viver-vida-guia-implementacao-para-prevencao-do-suicidio-nos-paises>. Acesso em: 8 abr. 2026.

CÂNDIDO, Artur Mamed; PARENTE, Beatriz Montenegro Franco de Souza; D'ALBUQUERQUE, Felipe de Baére Cavalcanti; ALBUQUERQUE, Fernando Pessoa de; MINDURI, Hyanne; MOURA, Laura Campos de; TOMÉ, Natália López; LYRA, Renan Lopes de; PINTO, Rubens Bias; MENESES, Sara da Silva; REIS, Sílvia; RESENDE, Tania Inessa Martins de. **Orientações para a atuação profissional frente a situações de suicídio e automutilação**. Conselho Regional de Psicologia do DF, Brasília, 2020. Disponível em: https://www.crp-01.org.br/rails/active_storage/disk/eyJfcmFpbHMiOmsibWVzc2FnZSI6IkJBaDdDRG9JYTJWNVNTSWRVVTFvU25sR1EwNDJaMUUpY2xKaVtaHVPV1ExVEhFekJqb0dSVIE2RUdScGMzQnZiMmwwYVc5dVNTSi9hVzVzYVc1bE95Qm1hV3hsYm1GdFpUMGIRMUpRUkVZdFQzSnBaVzUwWVdOdIpYTmZZWFlxWVdOaGlxOXdjblTltYVhOemFXOXVZV3d1Y0dSbUlqc2dabWxzWlc1aGJXVXFQVIZVUmkwNEp5ZERVbEJFUmKxUGNtbGxibJJoWTI5bGMxOWhkSFZoWTJGdlgzQnliMlpwYzNOcGlyNWWhiQzV3WkdZR093WIVPaEZqYjl1MFpXNTBYM1I1Y0dWSkloUmhjSEJzYVdOaGRHbHZiaTI3WkdZR093WlUiLCJleHAiOiIyMDI2LTA0LTE4VDIyOjU5OjAzLjQ1N1oiLCJwdXIiOiJibG9iX2tleSJ9fQ==--b925e0d7d6b71a56a195d9ef4e471a2a74d11cf5/CRPDF-Orientacoes_atuacao_profissional.pdf?content_type=application%2Fpdf&disposition=inline%3B+filename%3D%22CRPDF-

[Orientacoes atuacao profissional.pdf%22%3B+filename%2A%3DUTF-8%27%27CRPDF-Orientacoes atuacao profissional.pdf](#). Acesso em: 01 abril. 2026.

DURKHEIM, Émile. **O Suicídio**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Disponível em: https://pedropeixotoferreira.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/02/durkheim_2000_o-suicidio_bookmfontes.pdf. Acesso em: 8 abr. 2026.

FABRI, Adjuto. MOHR, Allan. WANDERBROOCKE, Ana. AMORIM, Cloves. SHIZUNO, ELENA. MENEGHETTI, Francis. SETIN, Joaquim. TORRES, KAMILLE. DIAS, MARIA. AZEVEDO, Mariana. MACIEL, Rafael. STOPPA, Robertha. GEBER, Saulo. **O suicídio – Abordagens psicossociais para a prevenção**. Curitiba: Juruá editora, 2020.

GONZAGA, Géssyca. SILVA, Alessandra. FERREIRA, Eufigenia. GONZAGA, Géssyca. SILVA, Alessandra. FERREIRA, Eufigenia. BRUM, Evanisa. BARBOSA, Kevian. Padrões do suicídio na região mais populosa de Alagoas, Brasil, 2016-2018. **Jornal brasileiro de psiquiatria**, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/BZTfkbMMQCKGkvxfd3SDFQB/?lang=pt>. Acesso em: 21 abr. 2026.

KLEINMAN, A. BUCKLEY, T. **Suicide and Culture: Understanding the Context**. Cambridge University Press, 2012.

LÖSCH, M. RAMBO, C. FERREIRA, P. Fatores associados às tentativas de suicídio no Brasil: uma análise contemporânea. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 26, e230014, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/49966>. Acesso em: 8 abr. 2026.

MEGIANI, I. N. **Intoxicação Exógena: o contexto brasileiro da tentativa de suicídio de 2013 a 2022 – estudo ecológico**. Atena Editora, 2022. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/intoxicacao-exogena-o-contexto-brasileiro-da-tentativa-de-suicidio-de-2013-a-2022-estudo-ecologico>. Acesso em: 8 abr. 2026.

MELO, Alícia. BASTOS, Luciana F. **Suicídio: complexidade e urgências na cena contemporânea**. Orgs: 2025.

MORCILLO, V. FERRER-RIBOT, M. MUT-AMENGUAL, B. BAGUR, S. ROSSELLÓ, M. R. **Addressing key risk factors for suicide at a societal level** In: Mental Health and Suicide Attempts in Adolescents. Healthcare, 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39265612/>. Acesso em: 8 abr. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Prevenção do Suicídio: um recurso para conselheiros**. Departamento de Saúde Mental e de Abuso de Substâncias. Genebra: 2006. Disponível em: https://www.who.int/mental_health/media/counsellors_portuguese.pdf. Acesso em: 01 abril. 2026.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Manual sobre prevenção do suicídio para profissionais da mídia**. Washington, DC: OPAS, 2025. Disponível em:

<https://www.paho.org/pt/noticias/30-9-2025-manual-sobre-prevencao-do-suicidio-para-profissionais-da-midia-ganha-versao-em>. Acesso em: 8 abr. 2026.

PORTAL DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Dados epidemiológicos de intoxicação exógena e tentativas de suicídio**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, 2023. Disponível em: <https://vigilancia.saude.mg.gov.br/>. Acesso em: 1 nov. 2025.

SALIMON-SANTOS, Ana. ANTONIASSI, Raquel. ALMEIDA D'OLIVEIRA, Carlos. NOAL, Martha. GONDIM, Denise. SCAVACINI, Karen. **Suicídio: complexidade e urgências na cena contemporânea**. Londrina: Lucto Editora, 2024.

SAÚDE Pública, **Ação para a prevenção do suicídio** – diretrizes para políticas nacionais. Tradução: Conselho Federal de Psicologia (CFP). Genebra: OMS/Nações Unidas. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/07/documento-suic%C3%ADio>.traduzido.pdf. Acesso em: 8 abr. 2026.

SILVA, A. SANTOS, B. LIMA, C. Análise das modalidades de autoagressão no Brasil: um panorama epidemiológico. **Revista de Saúde Pública**, v. 15, n. 2, p. 45–60, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/7sbqk6XPFghqqzS7YHZm65F/?lang=pt>. Acesso em: 8 abr. 2026.

VIEIRA, L. P. **Caracterização de tentativas de suicídio por substâncias químicas em Barra do Garças/MT, Brasil**. Scielo Brasil, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Suicide worldwide in 2021**: global health estimates. Geneva: World Health Organization, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240110069>. Acesso em: 1 nov. 2025.